



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Filiada na Coordenadora Europeia – Via Campesina – Sede em Bruxelas

Mais uma vez o Parlamento Europeu se posicionou ao lado das grandes corporações e contra o interesse dos cidadãos Europeus ao votar favoravelmente o acordo comercial UE-Canadá – CETA

A semana passada o Parlamento Europeu votou favoravelmente o acordo comercial UE-Canadá – CETA e mais uma vez se posicionou ao lado das grandes corporações e contra o interesse dos cidadãos Europeus.

A CNA – Confederação Nacional da Agricultura, entende que os principais impactos para a pequena agricultura e agricultura familiar serão ao nível de uma maior pressão sobre os seus mercados tradicionais com consequências negativas e inevitáveis sobre os preços à produção.

A pequena agricultura e a agricultura familiar têm o seu comércio sustentado nos mercados locais e regionais e não no comércio internacional e por isso, a oportunidade de que os defensores de mais este tratado de livre comércio tanto apregoam, poderá existir mas para apenas alguns, muito poucos, com dimensão e capacidade exportadora.

Ao contrário, a maioria da agricultura nacional verá os seus mercados locais e regionais ser ainda mais inundados por produtos industriais, que criarão mais pressão sobre os preços à produção.

Mas não só a grande maioria dos agricultores será prejudicada, este acordo terá impactos negativos também ao nível da sustentabilidade ambiental do modelo produtivo e da qualidade alimentar e com isso, prejudicando o interesse de todos os cidadãos Europeus.

Este acordo será mais um atentado ao papel legislativo das autoridades Europeias e nacionais e à existência de políticas públicas, obstaculizando políticas de promoção de um modelo produtivo mais sustentável, de uma maior segurança alimentar e da biodiversidade dos sistemas produtivos e alimentares, por exemplo, não reconhecendo diversas denominações de origem e bloqueando a criação futura de outras.

A história e a experiência sobre estes tratados de livre comércio que tem sido assinados pela UE com países terceiros o que nos diz é que os mesmos são sinónimo de mais volatilidade nos mercados, mais industrialização e concentração do modelo produtivo agro-alimentar, menos políticas públicas e mais reforço da capacidade de negociação por parte das multinacionais da distribuição, em detrimento das capacidades negociais da produção, já tão fragilizadas.

Mais uma vez, a política comercial se sobrepôs à política agrícola e alimentar, quando deveria ser exactamente o contrário.

Mais uma vez, o interesse das grandes corporações do agro-negócio se sobrepôs ao interesse da maioria dos cidadãos.

A CNA entende que é premente a promoção de um debate nacional sobre o tema e que agora é hora de dar voz aos Parlamentos Nacionais.

A CNA apela ao Parlamento Português e aos partidos políticos que o constituem, para que não deixem passar este tema à margem da Assembleia da República e para que não ratifiquem este acordo.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 2017

A Direcção da CNA